Anno 4.° Guimarães, 17 de Fevereiro de 1907 Numero 166

Preço da assignatura

Anno . . . . . 1$300 rs.
Semestre . . . . . 650 „
Trimestre . . . . . 350 „
Numero avulso . . . . . 30 „

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs
Repetição, por linha . . . . . 20 „
No corpo do jornal . . . . . 100 „

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel
José Maria Nunes Guimarães

A imprensa e os cathólicos

Nenhum pensador póde negar, ou sequer duvidar de que tenha sido e continue sendo a imprensa má a principal obreira do estado geral dos espiritos e dos corações. A ella se deve a propagação e radicação de toda a casta de êrros na ordem das ideias e de toda a espécie de corrupção na ordem dos costumes: não, porque sem ella não houvesse êrros e corrupção; mas porque de todos estes males ella é a mais fecunda semiadora e efficaz cooperadora.

Os poucos dos nossos cathólicos que dedicam alguns momentos de reflexão ao tristissimo estado intellectual e moral da nossa sociedade, lamentam sentidamente tal dilúvio de males. Mas pensarám elles em distribuïr com justiça a responsabilidade a todos os que em verdade a têm? Os únicos culpados nos maleficios da má imprensa serám os ímpios ou indifferentes, que por paixão ou por dinheiro a elaboram e publicam?

Os Bispos franceses, em suas pastoraes da presente quaresma, assignalam com dor a anarchia de ideias e de costumes que reina em sua pátria. Dizem que o principal factor della é a má imprensa: mas graças à connivência de quem? Graças á connivência dos cathólicos, dizem elles. Quem dera que se não pudesse dizer o mesmo a respeito de Portugal. Mas vejam os nossos leitores se têm perfeita applicação ao nosso estado de coisas as maguadas palavras do episcopado francês.

Monsenhor Morelle, Bispo de Saint-Brieuc, escreve: «Temos nós comprehendido bem a missão da imprensa nos tempos presentes? Temos-lhe dispensado a sollicitude e os subsídios proporcionados à importância da sua funcção? Edificávamos igrejas e santuários, em que a riqueza architectural era aïnda realçada pela decoração interior. Nestes edificios sumptuosos o culto cathólico desenrolava-se com uma pompa magnifica. Estava muito bem: tudo isto aïnda não era digno da majestade do Deus de nossos altares. Mas advertiamos nós acaso que a pouco e pouco os nossos templos iam ficando vazios, e que as palavras que caïam do púlpito e as melodias do orgão recebiam maior sonoridade do deserto, que se fazia mais vasto? Sobre tudo, buscando a causa da deserção das nossas igrejas, seguiamos com olhar attento a táctica de nossos inimigos, para nos instruïrmos na sua escola?

«Nós edificávamos igrejas, elles creavam periódicos. Estes periódicos faziam a opinião, e esta opinião, que elles creavam, ficava ao seu dispor. Elles voltavam-na contra nós e contra os nossos dogmas e contra o nosso culto; e eram elles quem despejava as nossas igrejas. A verificação deste facto devia ser para nós uma lição. Contra a má imprensa é que deviamos dirigir todos os nossos esforços, e em favor da bôa imprensa é que deviamos fazer todos os sacrificios. Fizemo-lo assim porventura?»

Monsenhor Gieure, Bispo de Bayona, pôi o dedo na ferida: «Não ha dúvida: a má imprensa assola o país, mata as almas, blasphema continuamente de Jesus-Christo e da sua Igreja. Mas quem é que faz viver os maus periódicos? Quem? Os cathólicos que os compram, que os assignam, que os lêem, que permittem que elles sejam lidos em volta de si, que não receiam corromper o coração e transviar o espirito com essas leituras venenosas. Se elles quisessem, os periódicos maus morriam por falta de leitores.

«Sim, os maus periódicos arremettem contra o Papa, contra os Bispos, contra os Padres, e despejam sobre elles as mais infames calúmnias. Mas quantos cathólicos se calam, se refugiam num silêncio covarde, incapazes aliás de restabelecer a verdade, porque nunca lêem um periódico bom? Não se envergonham elles de ler uma folha abertamente christã? Não fallam elles da imprensa honesta com uma espécie de compaixão e desprêzo? E isto com medo de passarem por clericaes!»

Estas graves observações e os dolorosos pensamentos que ellas provocam têm um fim inteiramente prático; e é aïnda Monsenhor Morelle quem o define, recordando a cada um dos cathólicos os seus deveres a respeito da imprensa: «Nenhum de vós deve desinteressar-se, na hora presente, deste maravilhoso e terrivel instrumento de propaganda, que se chama a publicidade, a palavra fallada ou escripta, a conferência ou o periódico. Duplo é o dever que se vos impõi a este respeito: um negativo, outro positivo.

«Deveis afastar de vós e daquelles que dependem de vós o mau periódico. Comprá-lo ou assigná-lo é subsidiá-lo, é ser seu cúmplice e assumir em parte a responsabilidade do mal que elle faz. Lê-lo é bever o veneno, é um suïcidio moral. Deixá-lo ler a vossos filhos ou àquelles que vos cercam, é um assassinato moral, um parricidio moral. Vós não deixais andar nas mãos de todos a garrafa, que, sob a limpidez do tóxico, encerra a morte. Tambem não deveis deixar circular o periódico, que, sob a seducção da fórma ou da exposição, esconde o veneno da alma.

«Qual é o mau periódico?—O periódico abertamente obsceno, ou simplezmente chasqueador da moral, eiz o mau periódico.

«O periódico notòriamente ímpio e negador do dogma, ou simplezmente naturalista, sceptico e zombador das práticas da religião ou da piedade, eiz o mau periódico.

«O periódico, que, correcto aliás, não tem escrúpulos quando se trata da disciplina da Igreja, que não faz grande cabedal de substituïr a sua sabedoria à dos pastores da Igreja, de criticar o seu govêrno e desaffeiçoar do pastor o seu rebanho, eiz o mau periódico.

«Semelhantes periódicos não devem transpor o limiar de vossas casas.

«Mas outro dever — e este é positivo — se impõi a todos vós, aïnda em grau desegual. E' o de sustentar e propagar o periódico bom. A assignatura, a collaboração, as informações, a diffusão, o subsídio, sam fórmas diversas que o cumprimento deste dever póde revestir.

«Ha entre vós alguns, a quem Deus pede mais, porque lhes deu mais. Esses constituëm o escol. Sam os que têm nos lábios uma palavra sonora e illuminadora, na mão uma penna bem aparada, ou na sociedade uma posição distincta. Entrem todos resolútamente na cruzada pela verdade religiosa, com o exemplo por attractivo, com a penna por espada, com a palavra por contrasenha.»

Ninguem diria melhor as culpas e os deveres dos cathólicos portugueses a respeito da imprensa. Tomemos pois como ditas a nós estas graves palavras.

A communhão frequente e quotidiana

III

O Pão dos anjos!

«Quando o jovem começa a experimentar o calor das paixões, que se desenvolvem prodigiosamente desde a mais tenra edade, carece duma energia sobrehumana para lhes resistir com vantagem e se não deixar devorar por ellas.

Esta energia em nenhum outro logar a encontra abundante como na Eucharistia: assim o diz a experiencia a todos os que têm a seu cargo a direcção da infancia.

Póde afoitamente, e com toda a segurança, affirmar-se que quasi todos os jovens, que não commungam, seguirám o caminho do vício, se não estám já nelle; aquelles, ao contrário, que frequentam a communhão, devidamente dispostos—estado de graça e intenção recta—permanecem puros como anjos ou recuperarám a pureza dentro em pouco.» (*Padre Coubè*).

«O coração do homem virgem é um vaso profundo; quando é impura a primeira água, que se lança dentro delle, a mancha, que adhere ao fundo deste abysmo immenso, é tam grande que nem as águas do oceano a poderám lavar».

Estas palavras, escriptas por um homem, infelizmente, vicioso e corrompido, não dizem toda a verdade: o que toda a água do mar não póde fazer, fá-lo o Sangue preciosissimo de Jesus por meio da communhão; e esta, repetida com frequencia, dá á alma o amôr, a pureza e a fôrça de a praticar.

O' divina castidade, a mais bella virtude do jovem, mas a mais fragil tambem!, quem cantará dignamente os teus esplendôres, senão o proprio Jesus—bemaventurados os puros? E todavia o nosso século ha multiplicado os laços á innocencia. Maldito o mundo pelos seus escandalos!

Habitua-te, querido jovem, a apreciar o thesouro da tua pureza. Ella é o aroma conservador das mais nobres faculdades do corpo, do espirito e do coração; mas sómente, ao contacto intimo e repetido de Jesus, na communhão, a guardarás devidamente.

Depois de uma bôa confissão

Tens, querido jovem, promettido muitas vezes a Jesus não o offender de novo, não mais o expulsar do teu coração, amá-lo com maior fervôr, e finalmente tens-te offerecido todo a Elle para que realise os designios, que a teu respeito tem formados.

Estes sam os teus sentimentos sempre que te confessas bem, e experimenta-los-has todos os dias, se á tua fraqueza propria substituires a força de Jesus. Ei-lo na Hostia: purificou-te com o seu perdão, e alimenta-te para te dar fôrça.

Vinde, ó meu Jesus, permanecei em mim! Vós dissestes — «*o que se alimenta de mim, vive de mim*»—; porisso não quero a vida do mundo, mas unicamente e sempre a vossa vida divina!

—Havia no paraizo terreal a *arvore* chamada *da vida*, cujos fructos deviam assegurar a nossos primeiros paes a immortalidade, de que Deus havia feito seu glorioso apanagio.

A Eucharistia é no paraizo da Igreja esta arvore de vida, assegurando aos que se nutrem della a immortalidade das suas almas. E' o proprio Jesus quem o diz— «*aquelle que come a minha carne terá em si a vida*».

Alimentai-vos pois, queridos jovens, muitas vezes, todos os dias até, se vos é possivel, deste pão de vida, e tende a certeza de que continuareis a ser o que hoje sois—felizes e bons, puros e nobres, generosos e dedicados. *Vinde* exclama Jesus, que, mais do que vós, deseja a vossa felicidade.

Exprimi ao vosso confessor o desejo de commungardes muitas vezes e até todos os dias. Advertidos pelo Papa de que não devem ser affastadas desta communhão as almas, em que se verifica o *estado de graça e intenção recta*, convidados pelo contrario a aconselharem-na como remedio quotidiano de peccados quotidianos, e como pão que conserva e augmenta a vida divina, todos os padres se alegrarám do vosso piedoso desejo e vos darám coragem para proseguirdes esse bello caminho. Recebido o aviso do vosso confessor, como a Igreja quer, estae certos de que procedeis com toda a prudencia e ao merito de uma obra excellente accrescentaes o da humildade e da obediencia.

(*Continúa*).

LITTERATURA

A VOZ

E' tam suave ess'hora,
Em que nos foge o dia,
E em que suscita a lua
Das ondas a ardentia.

Se em alcantís marinhos,
Nas rochas assentado,
O trovador medita
Em sonhos enleiado!

O mar azul se encrespa
Co'a vespertina brisa,
E no casal da serra
A luz já se divisa.

E tudo em roda cala
Na praia sinuosa,
Salvo o som do remanso
Quebrando em furna algosa.

Ali folga o poeta
Nos desvarios seus,
E nessa paz que o cérca
Bemdiz a mão de Deus.

Mas despregou seu grito
A alcyone gemente,
E nuvem pequenina
Ergueu-se no occidente;

E sóbe, e cresce, e immensa,
Nos ceus negra fluctua,
E o vento das procellas
Já varre a fraga nua.

Turba-se o vasto oceano,
Com horrido clamor;
Dos vagalhões nas ribas
Expira o vão furor.

E do poeta a fronte
Cubriu véu de tristeza;
Partiu-se á luz do raio
Seu hymno á natureza.

Pela alma lhe vagava
Um negro pensamento,
Da alcyone ao gemido,
Ao sibillar do vento.

Era blasphema ideia,
Que triumphava emfim;
Mas voz soou ignota,
Que lhe dizia assim:

—

—«Cantor, esse queixume
Da nuncia das procellas,
E as nuvens, que te roubam
Myriades de estrellas.

E o fremito dos euros,
E o estourar da vaga,
Na praia, que revolve,
Na rocha, onde se esmaga,

Onde espalhava a brisa
Sussurro harmonioso,
Em quanto do ether puro
Descia o sol radioso,

Typo da vida do homem,
E' do universo a vida;
Depois do afan repouso,
Depois da paz a lida.

Se ergueste a Deus um hymno
Em dia de amargura;
Se te amostraste grato
Nos dias de ventura,

Seu nome não maldigas,
Quando se turba o mar:
No Deus, que é pae, confia,
Do raio ao scintillar.

Elle o mandou: a causa
Disso o universo ignora,
E mudo está. O nume,
Como o universo, adora!»—

Oh sim, torva blasphemia
Não manchará seu canto!
Brama a procella embora;
Pése sobre elle o espanto.

Que da sua harpa os hymnos
Derramará contente,
Aos pés de Deus, qual oleo
Do nardo recendente.

A. Herculano.

"Portugal,,

Appareceu finalmente o desejado *Portugal*. Apresenta-se muito bem redigido, muito bem informado, muito bem impresso, revestido emfim duma collecção de predicados que altamente o recommendam ao interesse dos leitores, principalmente dos cathólicos.

Saudamos o apparecimento do campeão da causa de Deus e da patria, e fazemos votos por que a sua existencia, sempre dedicada a tam altos ideaes, seja continuamente bafejada pelas auras da prosperidade e se prolongue por largos annos.

Novas machinas fallantes "PATHÉ,,

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da *Casa PATHÉ*.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicaes.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6$500, 15$000, 80$000 reis, etc.

CURIOSIDADES

O tumulo de Carlos Magno.—Por desejos de Guilherme II abriu-se ha poucos meses o tumulo de Carlos Magno. Uma commissão de sabios examinou os pannos preciosos que envolviam os restos do grande imperador. Estes pannos sam adornados de desenhos que caracterizam na arte persica a epoca do reinado dos Sassanidas: o circulo, a arvore da vida, um cavalleiro estendido por terra; depois os animaes symbolicos: o elephante, o gripho e o dragão. Um dos lençoes foi tessido em Byzancio. Prova que a arte dos persas passou pela antiga capital do imperio do Oriente para depois ser conhecida em toda a Europa. Está verificada a authenticidade da origem desta peça por uma inscripção bizantina tecida a um canto e que revela que este trabalho foi executado por Petro, contramestre duma celebre officina de Byzancio, por ordem de Miguel, camareiro-mór da corte. Passaram doze seculos sem alterar as côres deste admiravel tessido. Distingue-se ainda a côr de azul e o verde esmeralda dos desenhos.

Na China.—Foi publicado em Pekin um edito que prohibe o consumo de opio, cujo emprego deverá cessar daqui a dez annos. Serám elaborados regulamentos para impedir a cultura da papoula e o commercio do opio. Esta medida é diversamente apreciada em Inglaterra por causa do commercio do opio das Indias que rende quasi 100 milhões de francos por anno ao governo; em geral a imprensa liberal é favoravel ao edito. Sabe-se que a expedição da China de 1860 fôra motivada precisamente por uma tentativa do governo chinês para prohibir o opio. O vicio está muito inveterado; os fumistas de opio não renunciarám facilmente a elle.

Será verdade?—Em Londres deu-se ha meses um incidente que revelou inopinadamente os nomes das rainhas que têm o habito de cada dia *queimar* alguns charutos. Um estanqueiro da cidade fôra convidado pela policia a tirar da sua vitrina a inscripção em lettras de ouro que ahi mandara collocar e que era concebida nestes termos: "Fornecedor de S. M. a rainha viuva de Italia,,. Não podendo apresentar o diploma que lhe conferia este titulo, o commerciante foi citado a comparecer no tribunal de policia. Affirmou então que tinha a honra de enviar a Roma excellentes charutos de que a rainha Margarida fazia, parece, um consumo assás notavel, e citou egualmente os nomes das rainhas que imitam a viuva do rei Humberto. Assim é que a imperatriz viuva da Russia fuma diariamente charutos perfumados e feitos á mão, que se lhe expedem da Inglaterra; o mesmo se dá com a rainha Maria Christina, rainha Amelia de Portugal e rainha da Romania. Ainda se não sabe quaes as rainhas que na Europa usam de cachimbo.

Bombeiros.—A cidade de Marselha foi dotada com um corpo de bombeiros de bicycleta. Comprehende cada brigada seis bombeiros cyclistas: a primeira bicycleta destinada ao commandante da brigada, leva duas lanças, uma pinça e uma lampada de acetylenio; a segunda, uma escada dobradiça de 4 metros, uma machada e uma segunda lanterna; a terceira, uma pá e um apparelho de arrombar portas; a quarta, uma caixa de ferramenta; a quinta, uma caixa de medicamentos. Cada machina leva além disso 20 metros de tubos. Este corpo de bombeiros bicyclistas é o primeiro creado em França.

Tosse.—Tem-se notado que nas igrejas e logares de reunião em geral, quando uma pessôa entra de tossir, uma grande parte das outras a imitam immediatamente. Qual será a causa? Assegura um americano que isto provém duma falta de acustica, porque ha relação entre o ouvido e a garganta. Quando se ouve bem, não se tosse. Por conseguinte este americano aconselha a que se reconstruam as salas de espectaculo assim como as igrejas onde se tosse. Se isto fosse remedio, valia a pena applicá-lo no inverno para evitar a importuna tossegueira que ás vezes se nota nalgumas igrejas, quando o parocho se põi a fazer a explicação do Evangelho.

O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Preço 60 reis.

Sellos para collecções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1$000 e 2$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.

Todas as encommendas superiores a 500 reis remettem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

NOTICIARIO

Serviço de pesos e medidas. — O snr. ministro das Obras Publicas, para facilitar o serviço, e no intuito de evitar escripturações desnecessarias, ordenou que fosse dispensada aos snrs. aferidores a remessa mensal dos mappas modelo A, a que se refere o artigo 13 do regulamento de 23 de março de 1869. Esses mappas só serám, de futuro enviados quando requisitados pelas estações superiores.

—☼—

Creche de S. Francisco. — O ministro da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, snr. Augusto Mendes da Cunha, e mais mesarios daquella importante corporação envidam todos os seus esforços para que a sympatica instituição da creche seja inaugurada por occasião da Paschoa.

—☼—

A's corporações parochiaes e parochos. —Na typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda impressos para orçamentos e contas de receita e despesa, com frontespicio e folhas intercalares, em bom papel de linho, para irmandades, confrarias e juntas de parochia. Cada caderno custa 70 reis.

Tambem se encontram á venda impressos para cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.ª qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 reis.

—☼—

Recenseamento eleitoral.—Segundo a lei, devem ser affixados ámanhã, ás portas das igrejas parochiaes, as relações contendo os nomes inscriptos no recenseamento eleitoral.

Sobre qualquer illegalidade na organização desse serviço, póde levar-se recurso, durante 24 dias, a contar daquella data, para o juizo de direito.

—☼—

Philantropia. — Pelos officiaes da barbearia do snr. Joaquim de Oliveira Machado, da rua da Rainha, foi aberta uma subscripção a favor do tuberculoso Francisco Vicente Salgado, morador na rua de Traz Gaya, n.º 27, a qual rendeu a quantia de 6$230 reis.

Pedem-nos os seus promotores para agradecermos em seu nome a todas as pessoas que se dignaram contribuir para este acto.

—☼—

Asylo de Santa Estephania.—Durante o mês de janeiro findo foram recebidos neste sympathico estabelecimento de caridade os seguintes donativos:

Do snr. Adelino Pinto Tavares Pacheco Ferrão, a quantia de 10$000 reis, para suffragar a alma de seu filho, no dia do anniversario, 5 de janeiro; do snr. Manuel Joaquim da Cunha, uma raza de feijão, tres kilos de assucar e tres kilos de aletria; do snr. Augusto Mendes da Cunha, a quantia de 5$000 reis para suffragar a alma de seu sobrinho, José Augusto Ferreira da Cunha; do snr. conde de Margaride, a quantia de 3$000 reis para melhorar o jantar do dio 8; da snr.ª D. Bernardina Rosa da Rocha, a quantia de 5$000 reis para suffragar a alma de seu irmão, Thomaz Pedro da Rocha; do snr. Domingos José de Sousa Junior, a quantia de 5$000 reis; do snr. conde de Agrolongo, por intermedio do snr. Antonio de Freitas Ribeiro, a quantia de 5$000 reis; dos irmãos da snr.ª D. Luisa Candida Pereira Vieira, a quantia de 10$000 reis, com a obrigação de no dia 31 do corrente, mandar celebrar uma missa pela alma de sua saudosa irmã, assistindo as asyladas, e mais pessoal do Asylo; do snr. Silva Guimarães, a quantia de 2$500 reis, para suffragar a alma de D. Emilia Vaz Peixoto.

—☼—

Livros escolares. — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

—☼—

Primeira peregrinação portuguesa á Terra Santa.—Está já organizado o programma desta primeira viagem aos Santos Logares cujo itinerario resumimos:

Lisboa, Alger, Napoles, Port-Said, Alexandria, Cairo, Luxor e Karnok (Alto-Egypto) Jerusalem, Belem, Jerichó, Mar Morto, Nazareth, Tiberiade, Damasco, Báalbek, Libano, Beirut, Smyrna, Epheso, Constantinopla e Athenas.

Os peregrinos poderám aproveitar a demora em Napoles para visitar Roma.

A partida effectuar-se-ha nos principios de abril a bordo dum dos magnificos barcos de carreira do Oriente.

Imformações e prospectos podem ser pedidos a:

João Carlos de Lemos Seixas —Castello Branco.

Calçada do Moinho de Vento, ao Campo de Sant'Anna, 22, Lisboa.

—☼—

Banco Commercial de Guimarães. — Recebemos o Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal deste estabelecimento bancario, que tem de reunir em Assembleia geral no dia 24 do corrente, para a sua discussão e approvação.

O saldo disponivel do anno transacto é de 5:643$180 reis, que a direcção e conselho fiscal propõem qne seja distribuido da seguinte forma:

Para complemento do dividendo de 5 % aos accionistas reis 3:650$000.

Para fundo de reserva reis 365$000.

Para reducção na conta dos papeis de credito reis 1:478$180.

Agradecemos a offerta.

—☼—

Movimento ecclesiastico.— No dia 8 do corrente fez exame pro-synodal no Paço Archiepiscopal de Braga o presbytero rev. José de Abreu Carneiro, parocho encommendado na igreja de S. Mamede de Vermil, deste concelho, que foi apresentado na mesma igreja.

Este presbytero recebeu em seguida a sua instituição canonica.

—Tambem recebeu a instituição canonica o rev. José Rodrigues Fernandes, encommendado na igreja de S. Martinho do Conde, e apresentado na de S. Pedro de Azurey, o qual foi dispensado do exame pro-synodal por ter sido approvado no exame de provas publicas para aquella mesma igreja.

—Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos effectuaram-se os despachos apresentando o rev. João Carmo da Cruz Magro, na igreja de S. João Baptista de Airão e o rev. José Luciano Themudo Barbosa, na igreja de Santa Maria de Villa Nova das Infantas, ambas deste concelho.

—☼—

Camara Municipal. —Em sua sessão de 14 do corrente, a Camara Municipal deste concelho approvou as seguintes deliberações tomadas na anterior sessão:

Auctorizar o snr. presidente a mandar processar e pagar as necessarias ordens de pagamento do preço das expropriações de terrenos necessarios para obras municipaes, já deliberadas pela camara, feitos que sejam os respectivos termos de transacção e expropriação amigavel.

Expropriar amigavelmente dois mil duzentos e oitenta metros quadrados de terreno de cultura, pertencentes a João de Sousa, pela quantia de 900$000 reis, urgentemente necessarios para a construcção da estrada vicinal de ligação da rua Nova de Santo Antonio, com a estrada districtal numero 17, passando por S. Pedro de Azurey, com a obrigação do mesmo fazer as vedações respectivas, inclusive na parte respeitante ao antigo caminho, e auctorizar o snr. presidente a celebrar o necessario termo de expropriação e transacção amigavel, ordenando após este o necessario pagamento.

Auctorizar o snr. presidente a mandar pagar os subsidios de lactação e salarios ás amas dos expostos e desvalidos a cargo deste concelho, relativos ao 4.º trimestre do anno findo de 1906 —sendo a importancia de subsidios de lactação de 98$940 e de salarios ás amas de 296$265 reis, como tudo melhor consta das folhas que para este fim se organizaram.

Mandar elaborar os seguintes projectos para obras, a saber: reparação e melhoramento do caminho municipal na freguesia de Ronfe, que segue desde a estrada real para o logar do Barreiro e Olival, para outras freguesias; idem, do caminho municipal na freguesia de S. Thiago de Candoso — desde o logar da Igreja ao de Mascotellos.

Annunciar a arrematação da obra de reconstrucção e alargamento da rua do Medico, na povoação das Caldas de Vizella, cujo projecto foi approvado superiormente em 29 de setembro de 1905, sob a base de licitação de 1:055$000 reis, para se proceder á sua execução.

Annunciar a arrematação das terraplenagens e obras de arte da estrada concelhia numero 14 das Caldas de Vizella á Torrente do Inferno—lanço das Caldas de

Vizella a Tagilde, variante entre os perfis numeros 1 a 31, parte comprehendida entre os perfis numeros 1 a 8, sob a base de licitação de 450$000 reis, para se proceder á sua execução.

Auctorizou diversos pagamentos.

—☼—

Lembrança da 1.ª communhão. — Na *Typographia Minerva Vimaranense,* á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem $0^m,07 \times 0^m,12$, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encommendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Pencello, desta comarca. Quem pretender póde fallar com o solicitador Pimenta.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em português por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.mo e Rev.mo Snr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1$000 reis; depois da publicação, 1$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

TYP. MINERVA VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Jovens estudantes, não é um tanto custoso de tragar, talvez um tanto picante, o parallelo que acabais de ler? Não deveria eu velar um pouco mais a applicação do exemplo?

Decerto que não. Bem sabeis que vos fallo com o único intuito de vos fazer bem: não podia pois usar desta franqueza para vos maguar. Seria eu vosso amigo, se deixasse de vos dizer a verdade, que vos é util, para lhe não sentirdes o bemfazejo amargor?...

Ah! caros jovens, fugi, fugi sempre das *occasiões do mal!* E não vos limiteis a fugir das occasiões positivamente próximas, como sam as más companhias e as más leituras, que sam sempre fataes à virtude e ao dever; fugi tambem dessas occasiões um pouco mais remotas e que vos parecem menos perigosas, mas onde a virtude tantas vezes recebe golpes mais ou menos graves, e onde vem finalmente a succumbir. Lembrai-vos das palavras do Espírito Santo: «Aquelle que ama o perigo, perecerá nelle.»

«Que importa» diz muito bem o auctor da Vida do P. Allemand «que um jovem tenha gastado seis meses, um anno, dois annos, em escorregar para fóra do recto caminho, se afinal sempre sái delle, e se tal género de divertimento, tal sociedade, tal influência perniciosa a que elle se expôi, ha de ter por último resultado fazê-lo abandonar o serviço de Deus? E' simplezmente a differença que ha entre um veneno lento e um veneno prompto: o termo é sempre a morte.» Felizes aquelles que, escusando inuteis cálculos sobre o grau de perigo das *occasiões do mal* (quer estas venham das pessôas, quer das coisas), têm a prudência de seguir com simplez e humilde docilidade a voz da consciência e os conselhos de quem verdadeiramente os ama! Evitam assim uma infinidade de escolhos occultos, contra os quaes naufraga tristemente a louca presumpção de muitos temerários.

FUGI, FUGI SEMPRE!...

Um rancho de moços foram um dia ter com um santo anachoreta e perguntaram-lhe:

—Que havemos nós de fazer para nos salvarmos no mundo?

—Fugi da *occasião do mal.*

—E depois?

—Fugi depressa e para longe.

—E depois?

—Fugi sempre...

(Continúa).

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' MOCIDADE ESTUDIOSA)

«Et sine parabolis non loquebatur eis.»

MATTH., XIII, 31.

X

Empédocles no monte Etna

Empédocles, célebre philósopho da antiguidade, deixou-se dominar por grande curiosidade de ver de perto os fogos do monte Etna. Queria verificar por si mesmo como é que elles saïam do volcão e que vestígios deixavam de si.

Mais do que uma vez os seus discípulos procuraram dissuadí-lo de semelhante desígnio. «Mestre,» lhes diziam elles «todos quantos ham tentado essa temerária emprêsa, têm perecido nella. Não vos basta saber a respeito dessa montanha o que se descobre de longe sem se correr nenhum perigo? O cume não ignorais vós que está calcinado: quando o visitador crê pôr os pés em terreno sólido, submerge-se num abysmo de cinzas ardentes. Por outro lado, a lava póde brotar sùbitamente do volcão e tragar o observador num turbilhão de chammas.»

Empédocles respondia a tudo isto que os discípulos se atemorizavam com pouco; que o medo exaggerava o perigo; que um philósopho se não podia deixar intimidar como o vulgo. «Se outros là pereceram,» accrescentava elle «é porque não empregaram as precauções necessárias. Por minha parte, irei ajudado dos conselhos da sciência. Verei, e voltarei são e salvo, e terei a satisfação de vos trazer de là algumas novas.»

Uma bella manhã pois, Empédocles, sem dizer palavra a ninguem, pôs-se a caminho para a montanha. Armou-se dum cajado para sondar o terrenno e largou dos pés as sandálias, para poder, indo assim descalço, sentir mais fàcilmente quando o chão começasse a fazer-se quente. Passado algum tempo, ei-lo chegado ao cimo do monte.

Uma vez junto do volcão, devia ter um momento de gôzo. A novidade do espectáculo sem dúvida o encantou. E' de crer que jà se applaudisse da sua coragem. «Que glória para mim» diria elle comsigo «ter podido, sem receio e sem nenhum accidente, percorrer esta montanha famosa, donde nenhum mortal aïnda voltou!...»

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS **SINGER** PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma emprêsa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado *em honra de S. José,* pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres . . . 60 rs.
Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguêsa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Snr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º:
Em brochura . . . . . 50 rs.
Cartonado . . . . . 120 „
Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 „

Officio da Immaculada Conceição, texto português, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada *ou motivos de consolação nos trabalhos,* do P. Piamonti, S. J., versão portuguêsa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, àlem de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 »
Em chagrin-douradas . . . . . 1$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca,** Rua da Picaria—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.**

O certo é que, antes de descer e talvez quando se dispunha para o fazer, deleitando-se em seus doces pensamentos, algum rôlo de fogo, rompendo do abysmo, lhe arremessou longe o bordão, meio queimado. Quanto ao philósopho, seria abrasado pelas chammas? Seria devorado pelo volcão? Talvez acontecesse uma coisa e outra. O que se sabe é que elle por là ficou e nunca mais foi visto.

Quando, no dia seguinte, seus discípulos foram dar uma volta ao monte, chamando pelo mestre com voz consternada, apenas encontraram o que elle tinha largado longe.

*

Que dizeis vós a isto, meus caros amigos? Para um philósopho, parece-vos que Empédocles deu prova de grande sabedoria? Todos decerto me respondeis que elle foi mais tolo do que prudente: e não vos falta razão.

Mas, se vos apraz, acompanhemos com alguma reflexão tudo quanto elle disse, quanto fez, quanto lhe disseram e quanto lhe aconteceu: e vós vereis que a história de Empédocles se reproduz todos os dias, ponto por ponto, na vida do homem, e nomiàdamente na do estudante.

O monte Etna, para o homem, é a *occasião do mal.*

«Oh que bello livro! Que periódico tam gabado!... Quem me dera lê-lo!... Quem me dera ver por mim mesmo o seu valor!... A julgar pelas primeiras linhas e pelos elogios que lhe fazem, deve ser interessantissimo! Dizem alguns que a sua orientação é má e que ha nelle passagens perigosas, sobre tudo para a minha edade. Todavia eu jà não sou nenhuma creança!... Os meus mestres dizem que elle tem pervertido o espírito e o coração aos que antes de mim o têm lido: mas eu tenho a cabeça no seu logar —me parece a mim—, e saberei defender-me da vertigem do êrro e do vício. Dizem-me tambem que serei sobresaltado pelo espírito do mal, no momento em que menos o cuidar. Mas eu tomarei as devidas cautelas: lerei pouco de cada vez; e, à primeira palavra que me cause alguma influência má, arrojarei de mim semelhante escripto. Parece-me que, se elle foi occasião de ruïna para outros..., é porque elles eram demasiàdamente fracos ou imprudentes. Quanto a mim, sei com quem lido, e terei juïzo: lerei, instruïr-me-hei, e nem por isso me tornarei menos bom...»

Tal é o *primeiro acto.* Moço philósopho, os vossos motivos não serám os mesmos de Empédocles? Os vossos raciocínios não serám modelados pelos delle? — Foi a curiosidade quem o moveu; é ella tambem quem vos move. Elle não quis contentar-se com

conhecer o Etna pelo fumo que delle saïa; e vós não vos contentais com conhecer esse mau escripto pelo título e pelo mau juïzo que delle fazem as pessôas prudentes. Elle quis uma experiência; vós tambem a quereis.

Não faltaram avisos a Empédocles: predisseram-lhe tudo quanto lhe havia de acontecer. A vós tambem vos não faltam avisos: mas vós procurais eludí-los com os mesmos pretextos. Elle tinha a presumpção de julgar que seria mais habil do que os seus antecessores; vós tendes a mesma confiança. Elle lisonjeava-se de adoptar precauções, que prevenissem todo o perigo; aïnda neste ponto, vós participais da mesma illusão.

Finalmente Empédocles não queria por certo ir buscar a morte ao monte Etna; e vós sem dúvida que tambem não quereis dar a morte à vossa alma, quando ledes esse mau livro ou periódico, quando vos expondes a essa occasião perigosa. Mas a vossa imprudência conduz, como a delle, a esse termo fatal.

Segundo acto. E' curto, muito curto, este segundo acto. E' o momento do prazer. Empédocles saboreou-o; tambem vós o saboreais com não menos vivo ardor. Como lhe aconteceu a elle, tambem vós triümphais um instante, altivo de ter desprezado os obstáculos que se oppunham ao vosso culposo intento. Os vossos olhos devoram as páginas desse mau livro ou as columnas dessa gazeta detestavel, como os do philósopho se saciaram à vista do volcão. A exemplo de Empédocles, tambem vos entregais a mil sonhos seductores. Ah! qual será o despertar!...

Terceiro acto. E' a catástrophe, que é fulminante. Empédocles foi apanhado sùbitamente pelas chammas, como por mão inimiga, cujo golpe ninguem poderia aparar. A seducção apodera-se do vosso coração com uma presteza egualmente inesperada e com uma fôrça egualmente irresistivel.

De nada serviu o cajado ao philósopho na hora do perigo; do mesmo modo vos sam inuteis as vossas suppostas precauções. Acolá, um turbilhão de lava abrasada envolveu, dos pés atè à cabeça, o temerário observador; cá, sois vós cercados, invadidos por imaginações impuras, por pensamentos maus, por phantasmas depravados. Não os podeis repellir: a vossa imaginação está manchada delles, o vosso espírito faz delles o seu pasto. Não os podeis repellir, porque estais voluntàriamente na occasião perigosa.

A morte!... Eiz o resultado final, tanto no caso de Empédocles, como no vosso: naquelle, a morte do corpo; neste, a morte da alma. Do philósopho, não restam mais que as sandálias; da vossa innocência e virtude, apenas ficam ruïnas.